

ANÁLISE DOS AVANÇOS E ENTRAVES DOS DADOS ESPACIAIS NA BASE INTEGRADA DE SEGURANÇA PÚBLICA (BISP) EM MINAS GERAIS

BÁRBARA DE OLIVEIRA DOMINGOS | RAFAEL LARA MAZONI ANDRADE

barbara.domingos@seguranca.mg.gov.br | rafael.mazoni@seguranca.mg.gov.br

1- Introdução

Este trabalho visa a proporcionar uma análise dos avanços e desafios da Bisp em Minas Gerais, com um foco particular no acesso rápido, atualizado e integrado, mas com desafios em termos de interoperabilidade relativo à produção dos dados. Com a crescente importância dos dados geospaciais na formulação e implementação de políticas públicas, é crucial que a Bisp opere com dados precisos e atualizados.

2- A Bisp

A Bisp é uma solução de *data lake* implementada em Minas Gerais a partir de 2022, Compartilhada entre as pelas instituições que compõem o Sistema Integrado de Segurança Pública no estado, que reúne diferentes sistemas transacionais de forma acessível e atualizada.

Contudo, a Bisp opera com dados produzidos no sistema de referência SAD69, o que pode gerar desafios significativos em termos de interoperabilidade, inconsistências e erros na geolocalização dos incidentes, comprometendo a eficácia das ações de segurança pública. Os dados são incompatíveis com o padrão de dados oficiais utilizado no Brasil, o SIRGAS 2000.

O exemplo abaixo apresenta dados de acidentes de trânsito produzidos em SAD69, inseridos na Bisp e visualizados por meio de um painel público no Power BI. A diferença de projeção entre os dados da Bisp e o *base layer* da Microsoft Bing (no sistema WGS1984) desloca os acidentes para dentro da área de uma lagoa:



3- Dados e métodos

A partir de relatos de experiência profissional e revisão bibliográfica, foi realizada a aquisição de dados geospaciais da Bisp, com acesso aos dados oficiais de vítimas de homicídio mediante assinatura de termo de responsabilidade e sigilo junto ao órgão responsável pela divulgação de dados oficiais no estado. Foram utilizadas todas as localizações das quase 42 mil vítimas do estado registradas entre janeiro de 2012 e agosto de 2024.

Os dados, produzidos em SAD69, foram analisados no QGIS, comparando-se sua precisão com dados reprojeto para SIRGAS 2000.

4- Resultados

Há coordenadas geográficas para 85% das vítimas. Para elas, há diferenças substantivas no local plotado em apenas 0,016% - quando o endereçamento automático retorna erros nos municípios ou áreas de responsabilidade territorial das polícias no estado – chamadas de Aisp.

5- Considerações finais

Os dados precisam ser compartilhados entre diferentes instituições, portanto a interoperabilidade é um aspecto crítico. Além disso, a precisão dos dados geospaciais é fundamental. Erros de geolocalização podem ter consequências graves, como a resposta inadequada a incidentes e a alocação ineficiente de recursos.

Contudo, é importante considerar os custos e recursos necessários para a migração. A análise deve considerar não apenas os desafios técnicos, mas também os institucionais e operacionais – em termos de treinamento de pessoal, readequação de processos e mudanças culturais. O que se nota é a necessidade de melhorar a coleta do dado geoespacial, e não necessariamente a correção dele, dado o pequeno volume de dados com atribuições de território equivocadas.

Referências.

REZENDE, C. S. *Integração em Sistemas Informacionais nos órgãos de Segurança Pública: Uma análise a partir da percepção dos servidores da Polícia Civil de Minas Gerais*. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Segurança Pública e Cidadania). UEMG, Belo Horizonte

SILVA, R. L. M. G. *Projeto Base Integrada de Segurança Pública: uma análise dos seus potenciais avanços e limites para a gestão da informação na segurança pública de Minas Gerais*. 2022. Monografia (Graduação em Administração Pública). Escola de Governo, FJP, Belo Horizonte.